



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

COMUNICADO Nº 13/80

11/4/80

A TODOS OS TRABALHADORES

Realizou-se dia 9, nova entrevista entre a Direcção do Sindicato e o sr. Director-Geral das Contribuições e Impostos. Dos vários assuntos tratados, os principais, foram: O CADERNO REINVINDICATIVO, A REPRESSÃO DISCIPLINAR e TAREFEIROS (assunto a abordar em comunicado próprio).

I

CADERNO REINVINDICATIVO

Sómente o que se adiantou foi a firmeza de posições do Sindicato e a parcação de uma data (29 de Abril), para uma resposta, agora já do Secretário de Estado do Orçamento a quem o Director-Geral vai apresentar o Caderno.

A Direcção do Sindicato, além de reafirmar as posições já conhecidas, mostrou ao sr. Director-Geral os inconvenientes que poderiam resultar de uma não satisfação dos seus objectivos. Os resultados da votação em curso já permitem tirar uma conclusão importantíssima: a de que os homens que fizeram a maior greve de funcionários públicos em Portugal, aquela greve de que outros Sindicatos falam quase em termos de lenda, esses homens são ainda os mesmos, e mais alguns capazes de lutarem com todos os meios que têm ao seu alcance para defenderem os seus interesses.

As posições dos Trabalhadores e da Direcção sindical estão bem definidas. Falta que a Administração dê a sua palavra definitiva. A Direcção pensa que ela virá mesmo no fim deste mês. Se fôr aceitável poderemos passar a entregar-nos ao nosso trabalho tranquila e produtivamente, sem que nos perturbe mais o clima de insatisfação e agitação que a Reestruturação (porque incompleta e mal aplicada) não conseguiu estirpar.

Se a resposta não fôr aceitável, então o mês de Maio será um mês "quente". Talvez cabeças rolem, talvez alguns objectivos da Administração não sejam atingidos. Mas que ninguém se atreva a dizer que são os funcionários das Contribuições e Impostos que têm a culpa. Ela será de quem não lhes fez justiça, de quem não tiver sabido dirigi-los a fazer com que eles se dedicassem ao trabalho sem perder tempo e energias em lutas que a ninguém aproveitam mas que eles não temem, que eles estão certos de poder ganhar.

A Direcção vai continuar a pressionar para que toda a gente com res-

~~responsabilidades no processo tenha conhecimento dos problemas, a fim de~~
~~se~~ poderem obter melhores resultados. A Direcção continua a montar todo o
aparelho necessário ao desenvolvimento de uma luta eficaz. Se ela não fôr
necessária, melhor. Se ela eclodir estaremos preparados.

II

Outro ponto de grande importância abordado na citada entrevista, foi
o facto de se estar a criar um clima de certa repressão disciplinar. O Di-
rector-Geral alegou desconhecimento de certos factos mas ficou ciente de que
terá de ser arrepiado caminho. Os Trabalhadores não aceitam que a liberdade
de manifestarem as suas opiniões, de protestarem contra o que está errado,
seja calada por via disciplinar, com processos nos quais, em vez de se pro-
curar justiça, se procura é punir de qualquer maneira, intimidades a fim de
que a Administração possa fazer o que quizer sem que os trabalhadores ten-
ham força anímica para se defenderem.

A Direcção não aceita isso nem aceitará. A Direcção passará à denún-
cia pública de todos os casos, com nomes, datas e factos. Pontualmente.

A força da nossa razão é a razão da nossa força. Com uma e com outra
continuamos a ser o Sindicato dos Trabalhadores da D.G.C.I. . E em cada dia,
maior.

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO,

João Correia
João Correia
JCC